

COMPETÊNCIAS LINGÜÍSTICAS DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO 3º E 4º ANO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO, DA ZONA URBANA DE TERESINA, ALFABETIZADOS PELO PROCESSO FÔNICO

¹ Antonia Gleiciane Peres Almeida

Orientadoras: Dalva de O. Lima Braga

Josenildes Maria B. de Lima

Resumo: Esta pesquisa teve por objetivo analisar as competências lingüísticas textuais dos alunos alfabetizados pelo método fônico, identificando as habilidades de escritas adquiridas no decorrer dos seus estudos em especial no 3º e 4º ano do ensino fundamental. O universo da pesquisa é constituído por professores e alunos dos anos acima citados. Para tanto, realizamos a observação da prática pedagógica dos professores, identificando estratégias que contribuem para a aquisição das competências lingüísticas nas produções textuais por parte do alunado. Utilizamos, ainda, a construção de portfólios para analisarmos as produções textuais dos alunos, entrevistas gravadas com as professoras e diário de campo. Com isso, pudemos concluir que o método fônico de alfabetização não tem suprido as carências educacionais dos alunos já que ele é um método que se distancia da realidade do aluno sem levar em consideração o modo de fala natural do alunado, além de ser um método que começa o ensinamento de uma unidade vazia de sentido para a pronúncia repetitiva dos sons dos fonemas.

PALAVRAS CHAVES: Método Fônico - Alfabetização – Linguística

LINGUISTIC SKILLS OF STUDENTS OF TEXTUAL PRODUCTION OF 3 AND 4 YEAR MUNICIPAL NETWORK OF EDUCATION, THE URBAN AREA OF TERESINA, literate PROCESS BY phonic

Abstract: This study aimed to analyze the textual language skills of students literate by the phonic method, identifying the skills acquired in the course of writing their studies especially in the 3rd and 4th year of elementary school. The research consists of teachers and students of the years mentioned above. We made the observation of teaching practice of teachers, identifying strategies that contribute to the acquisition of language skills in textual productions by the students. We use also the construction of portfolios to analyze the textual productions of students recorded interviews with teachers and field journal. Thus, we concluded that the phonic method of literacy has not supplied the educational needs of students as it is a method that is far from the reality of the student regardless of how natural speech of students, besides being a method that begins teaching a unit empty of meaning for the utterance of the repetitive

¹ Aluno do curso de Pedagogia da UESPI – Email:gleycyalmeida@hotmail.com

sounds of the phonemes.

KEYWORDS: phonic method - Literacy - Language

INTRODUÇÃO

A partir das nossas primeiras leituras através da disciplina alfabetização no curso de Pedagogia da UESPI, fomos nos apropriando dos conhecimentos acerca dos problemas do fracasso da escola brasileira em relação à garantia do direito de todos os alunos à alfabetização.

Conforme estudos realizados, tais como Ávila (1990); MEC (2001); Goulart (2000); Freire (1989) ao longo da história brasileira o processo de alfabetização vem produzindo o analfabetismo através de diferentes processos como por exemplo da exclusão, da legitimação da ignorância.

No atual contexto onde as pessoas de modo geral estão em maior contato com práticas sociais de leitura e escrita que significa maior oportunidade das crianças em ampliar seu repertório de conhecimentos lingüísticos textuais, surgem à necessidade de maior tempo de aprendizagem escolar adequado as reais necessidades das crianças das classes populares e aliado, a isto, observamos a Rede Municipal de Educação envolvida nesse processo de minimizar o problema do analfabetismo, implanta um novo método de alfabetização imbuído da concepção de que a fonetização dará conta da aquisição da linguagem e escrita, com vista ao domínio das competências lingüísticas nas produções textuais.

Desse modo, pesquisar sobre estas competências é de fundamental importância para nós acadêmicas, pois, a partir de um trabalho dessa natureza teremos clareza das limitações e possibilidades do processo pedagógico de alfabetização, o que nos possibilitará um conhecimento mais profundo desse processo.

Com base nisso, buscamos através dos nossos estudos compreender como se dá a aquisição das competências lingüísticas textuais por parte dos alunos do 3º e 4º anos alfabetizados pelo método fônico. Para tanto, foi necessário observar a prática pedagógica dos professores, identificando estratégias que, de alguma forma pudessem contribuir para a aquisição das competências lingüísticas nas produções textuais por parte do alunado, além de entrevistar as professoras alvo da pesquisa, no que se refere à elaboração, execução e avaliação da proposta de trabalho relacionada à aquisição de competências lingüísticas nas produções textuais de seus alunos.

Para complementar os dados organizamos portfólios com as produções textuais dos alunos das séries em questão, durante um semestre letivo, para analisar as produções textuais dos alunos, com o intuito de identificar com mais precisão as competências lingüísticas das produções textuais dos alunos alvos desta investigação. E ao final objetivando confrontar os achados da pesquisa com a teoria estudada sobre o

processo de aquisição da leitura e escrita e das competências necessárias às produções textuais espontâneas, analisamos as falas dos sujeitos da nossa pesquisa.

O procedimento metodológico que orientou esta pesquisa foi de cunho qualitativo, e como tal, nos concentramos nas vivências da escola, nas falas dos sujeitos, nas produções textuais e na pesquisa bibliográfica que fundamenta este campo de pesquisa. Para proceder às observações optamos pela observação participante, que como definido por Denz (apud LÜDKE E ANDRÉ, 1986, P. 28) “é uma estratégia de campo que combina simultaneamente a análise documental, a entrevista de respondente e informantes, a participação e observação direta e a introspecção”. Daí o nosso trabalho em sala de aula para dar maior consistência aos achados da pesquisa.

Temos por objetivo principal investigar as competências linguísticas textuais adquiridas pelos alunos alfabetizados pelo método fônico, já que este método representa de forma mecânica e fragmentada o ensino da leitura e escrita, buscamos então compreender como eles escrevem e qual o nível de compreensão de leitura desses alunos.

Para tanto, o universo da pesquisa é constituído por professores e alunos do 3º e 4º ano do ensino fundamental da Escola Benjamin Soares de Carvalho, da Rede Municipal de Ensino, localizada na zona urbana de Teresina, bairro Macaúba, Vila Aliança, Rua Luís Ferraz, Nº 1345.

Para dar suporte teórico, utilizamos autoras como Emília Ferreiro (1993), para compreender como acontece a construção da escrita pela criança; Alessandra G. S. Capovilla e Fernando C. Capovilla (2007), para conhecer e analisar o método fônico; Regina Leite Garcia (1992), para uma abordagem mais social do processo de alfabetização das classes populares; Célia Revilândia Costa (2008) que faz um estudo dos métodos de alfabetização adotados pela Rede Municipal de Ensino em Teresina, entre outros autores.

Nesse sentido, definimos como problemática desta pesquisa a seguinte questão: Qual o nível de competências linguísticas textuais dos alunos do 3º e 4º anos alfabetizados pelo método fônico?

Com a intenção de desvelar esta problemática estabelecemos as seguintes questões norteadoras:

- 01- As crianças consideram a escrita como a representação da linguagem?
- 02- As crianças demonstram compreensão com relação às funções sociais da escrita?
- 03- As crianças demonstram leitura compreensiva de textos de diferentes registros da língua escrita?
- 04- As crianças demonstram capacidade na produção de textos espontâneos, respeitando os modos de organização?

Para estudar esta problemática definimos como objetivo geral desta investigação analisar a prática pedagógica dos professores do 3º e 4º anos da Rede Municipal, da zona urbana de Teresina, identificando as competências linguísticas das produções textuais dos alunos alfabetizados através do método fônico.

Instituímos, também, os seguintes objetivos específicos como parâmetros norteadores da pesquisa.

- Observar a prática pedagógica dos professores, identificando estratégias que contribuem para aquisição das competências lingüísticas nas produções textuais por parte dos alunos;
- Entrevistar os professores alvo da pesquisa, no que se refere a elaboração, execução e avaliação da proposta de trabalho relacionada a aquisição de competências lingüísticas nas produções textuais;
- Caracterizar a prática pedagógica dos professores do 3º e 4º anos;
- Organizar os portfólios com as produções textuais dos alunos dos anos em questão, durante um semestre letivo;
- Analisar os portfólios contendo as produções textuais dos alunos, para identificação das competências lingüísticas das produções textuais dos alunos alvos desta investigação;
- Confrontar os achados da pesquisa com a teoria estudada sobre o processo de aquisição de leitura e escrita e das competências necessárias as produções textuais espontâneas.

Assim, o trabalho será organizado da seguinte forma: *No primeiro momento*, será abordado um histórico sobre o método fônico, o surgimento, definições e suas contribuições e prejuízos para educação. *Segundo momento*, faremos uma discussão entre a prática pedagógica das professoras e as entrevistas realizadas com as mesmas, buscando demonstrar as semelhanças e diferenças, com o intuito de compreendermos como a prática do professor interfere na aprendizagem da criança. *No terceiro momento*, analisaremos os portfólios produzidos pelas crianças buscando identificar as competências lingüísticas das produções textuais das mesmas. E finalmente as considerações finais.

I. MÉTODO FÔNICO: APLICAÇÕES E DISCUSSÕES

Ao longo da história da educação brasileira surgiram vários tipos de métodos de alfabetização (soletração, fônico, silábico, palavração, sentencição e global) que foram mudando de acordo com a necessidade de cada sociedade, para que pudesse de fato conseguir sucesso na aquisição da leitura e da escrita. No entanto, é perceptível que esses métodos educacionais não conseguiram alcançar o objetivo desejado, visto que grande parte da população no Brasil ainda é analfabeta.

Dentre estes métodos citados, destacamos o método fônico criado em 1719 por Vallange, com o objetivo de mostrar palavras acentuando o som que se queria representar. O método consiste na combinação de exercícios de desenvolvimento da consciência fonológica e de ensino de correspondência entre grafemas e fonemas. Segundo Alessandra G. S. Capovilla e Fernando C. Capovilla (2007)

O método fônico afirma que o texto deve ser introduzido de modo gradual, com complexidade crescente, e à medida que a criança for adquirindo uma boa habilidade de fazer decodificação grafofonêmica

fluyente, ou seja, depois que ela tiver recebido instruções explícitas e sistemáticas de consciência fonológica e de correspondências entre grafemas e fonemas. (CAPOVILLA, CAPOVILLA pág. 6)

Porém, alguns autores como MENDONÇA e MENDONÇA (2007) defendem que a alfabetização de qualidade acontece quando ela leva em consideração a realidade do aluno, respeitando o processo já vivido pelo sujeito, e não como diz Capovilla (2007), a partir de uma unidade vazia de sentido que nada corresponde à realidade do aluno, o que de fato dificulta a compreensão do sistema de código escrito.

Difícilmente os cidadãos conseguem desfrutar de uma boa qualidade de vida na civilização contemporânea, sem o perfeito domínio dos símbolos da comunicação escrita. Daí a grande atenção sobre o tema na busca de novas alternativas para o ensino da leitura e da escrita.

A partir disso, temos observado que a escola tem silenciado e monopolizado o conhecimento em favor de poucos, o ensinar a ler e escrever tem reduzido-se a uma sequência fragmentada de sons isolados em correspondência dos sinais gráficos, o que torna desconhecido o processo de construção feito pelo sujeito fora da escola, ou seja, como defende Garcia (1992) “a escola ao optar pelos sons isolados desconhece todo o processo já construído pelo falante” (p. 20).

A partir de então, tem sido frequente alvo de discussões em pesquisas educacionais a busca pela compreensão dos resultados do processo e aplicação dos vários métodos de alfabetização no Brasil. Contudo, esta pesquisa tem como objetivo investigar as competências linguísticas textuais dos alunos alfabetizados pelo método fônico, identificando as habilidades de escrita adquiridas no decorrer do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental.

II. A PRÁTICA E O DISCURSO

No decorrer do processo de observação das aulas nas salas do 3º e 4º ano, pudemos notar diferenças significativas em relação à prática pedagógica das professoras analisadas. Além de perceber a influência dessa prática nas aprendizagens e no comportamento dos alunos.

Na sala de 3º ano, a professora tem uma postura considerada, por nós, como democrática, sendo que a presença do diálogo aberto entre professor-aluno e alunos-alunos é bastante significativa e relevante para o desenvolvimento pleno dos alunos. Na entrevista cedida para nos essa professora demonstra claramente que não seria o método o problema principal, mais sim, a realidade social da criança, a falta de acompanhamento dos pais, indisciplina, as precárias condições de vida, marginalização social, entre outros que de fato causariam a não aprendizagem do aluno. O outro motivo que a professora cita é a heterogeneidade da sala de aula, que segundo ela dificulta a compreensão porque as crianças têm tanta dificuldade de lidar com as competências

linguísticas textuais, ou seja, a partir desse discurso fica perceptível que esta professora retira da escola a responsabilidade pelo fracasso escolar da criança, repassando para a classe social que pertence o aluno, desconsiderando a prática pedagógica desenvolvida em sua classe.

Já no 4º ano, pudemos perceber que a prática da professora é bastante autoritária, pois exige sempre um comportamento disciplinado dos alunos, requerendo dos mesmos que ao sentar tenham uma postura ereta, que haja o predomínio do silêncio durante as aulas, que as manifestações verbais só aconteçam apenas quando solicitadas, com esta postura da professora os alunos devem permanecer quase imóveis durante o período que estão em sala, quase que incomunicáveis. Constatamos que esta postura parece interferir no desenvolvimento espontâneo e natural dos alunos.

No entanto, esta professora dinamiza bastante suas aulas e trabalha com materiais variados, como os livros paradidáticos de histórias – conto, lendas, história em quadrinhos etc. Sempre no início da aula ela lê um livro com eles, e em seguida faz as reflexões sobre a história, neste momento, ela trabalha muito bem a oralidade deles fazendo com que reflitam sobre as informações que o texto oferece. Durante nossas observações presenciamos uma aula em que ela recortou vários textos e pediu que em duplas eles os remontassem identificando o início, meio e fim, e em seguida cada dupla leu o texto montado e juntos fizeram as correções necessárias.

A partir do discurso da professora do 4º ano, foi possível perceber que a mesma demonstra ter domínio das teorias da alfabetização, além de manifestar envolvimento e comprometimento com a aprendizagem dos alunos. Ela demonstra, ainda, que está consciente das dificuldades e do atraso das crianças. Trabalha a partir de aulas expositivas com uso de recursos e métodos que possam ajudar essas crianças a amenizar suas dificuldades de escrita, leitura e compreensão de textos.

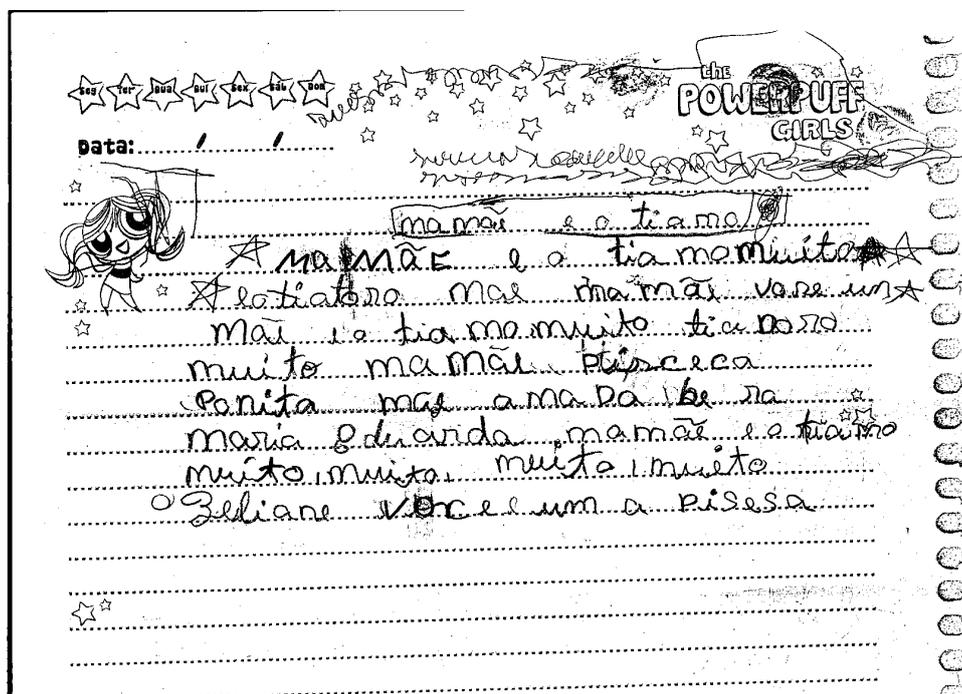
Sobre a dinâmica de ensino adotada pelas professoras, podemos dizer que a professora do 3º ano não diversifica muito suas estratégias de ensino, ela ainda se prende muito ao uso do livro didático. No entanto, não afirmamos que ela se utiliza somente dele, pois também desenvolve atividades paralelas ao livro, mas, que, não são suficientes para contribuir no desenvolvimento das competências linguísticas das produções textuais dos seus alunos.

Diante do exposto, concluímos que as duas professoras têm práticas e estratégias diferentes e é visivelmente perceptível a influência que a conduta delas exerce sobre o comportamento dos alunos.

III. AS PRODUÇÕES TEXTUAIS

A partir da análise dos portfólios pudemos perceber que os alunos não conseguem realizar a identificação das palavras e a compreensão dos textos, demonstrando terem bastante dificuldade de compreenderem a função social da escrita. Foi possível, ainda, verificarmos que elas usam a escrita como uma transcrição de sons, e não como uma representação da linguagem, visto que segundo Emilia Ferreiro (1993

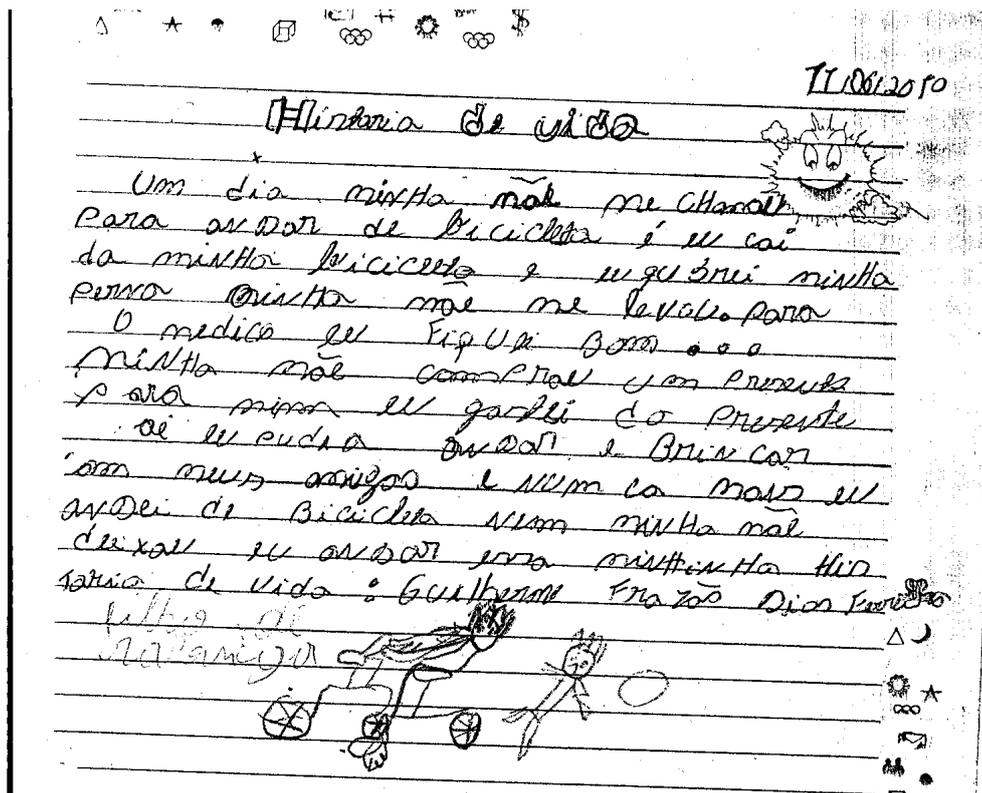
p. 73) “a restrição da língua escrita a um código de transcrição de sons em formas visuais reduz a sua aprendizagem a aprendizagem de um código”. No exemplo a seguir:



Produção de uma aluna do 3º ano.

Nesta produção a professora propôs que os alunos fizessem um bilhete para sua mãe, no entanto, é perceptível a repetição sistematizada de palavras na escrita da aluna, onde ela faz a aglutinação de palavras como “tiatoro” (te adoro) sem observar a separação necessária dos vocálicos. De acordo com o PCN de Língua Portuguesa um dos objetivos previstos para os alunos do segundo ciclo é que eles consigam “escrever textos com domínio da separação em palavras, estabilidade de palavras de ortografia regular e de irregulares mais freqüentes na escrita e utilização de recursos do sistema de pontuação para dividir o texto em frases” (p.81).

Para Ferreiro (1993 p.92) “a fonetização da escrita se inicia quando as crianças começam a buscar uma relação entre o que se escreve e os aspectos sonoros da fala”. A partir disso, observamos que as crianças conceitualizam a escrita como um conjunto de formas arbitrárias dispostas linearmente o que representa a escrita das cartilhas que reproduzem textos sem sentido, isto acontece provavelmente por que com base neste ensino, o qual estes alunos foram alfabetizados, ainda não foi possível alguns alunos perceberem como é constituída nosso sistema de escrita. Vejam no exemplo a seguir:



Produção de um aluno do 4º ano

Este texto foi reescrito pelo aluno após a correção da professora, mesmo assim podemos observar claramente a dificuldade do aluno em construir um texto coerente e com um sentido pleno, pois há muitas repetições, além dele não obedecer a uma sequência lógica. Uma vez que esse tinha como proposta discorrer sobre a sua história de vida, porém ele apenas relatou um fato isolado da sua vivência.

Um dos objetivos destinados para o segundo ciclo, de acordo com o PCN de Língua Portuguesa, é justamente que o aluno consiga “produzir textos escritos, coesos e coerentes, dentro dos gêneros previstos para o ciclo, ajustados a objetivos e leitores determinados”. (p. 81).

Ainda com relação à análise dos portfólios pudemos verificar certo receio das crianças nos momentos de produção de textos espontâneos, o que nos revela a dificuldade de colocarem no papel suas idéias e pensamentos. Refletindo sobre este aspecto notamos que essas crianças não estão sendo estimuladas de forma favorável a conseguirem mecanismos perceptivos que as capacitem a representar graficamente suas idéias mediante um código escrito.

Essas análises foram feitas com relação tanto aos alunos do 3º quanto aos do 4º ano, embora eles estejam em níveis de ensino diferentes eles parecem sentir as mesmas dificuldades com relação ao uso da língua escrita. Notamos que os alunos apresentam resistência na produção de textos escritos, demonstrando dificuldades em relacionar o som a escrita, muito embora o método fônico utilizado no processo de alfabetização desses alunos enfatize o som com o objetivo de facilitar a aquisição da leitura e da escrita.

Com relação às produções dos alunos só foi possível termos acesso às originais dos alunos do 3º ano, pois a professora gentilmente nos cedia ao final da aula, nestas produções, percebemos que embora eles tentem expressar os pensamentos eles o fazem de forma repetitiva provavelmente devido ao processo de alfabetização pelo qual passaram. Nestas produções, os tipos de textos apresentados muitas vezes não se constituem textos, pois como foi possível observar não tem unidade semântica, não apresentam textualidade e, não raramente, perdem até mesmo a coerência.

Esta precariedade na produção dos textos provavelmente decorre da utilização de cartilhas que trazem os chamados “pseudo-textos”, que apresentam baixo índice de coerência e coesão, ou seja, textos constituídos de frases estereotipadas que restringem a capacidade do aluno de produzir textos que já trazia na oralidade, ao entrar na escola. Este processo de alfabetização “castradora” transmite ao educando o medo de errar impossibilitando-o de se apropriar da escrita com maior autonomia e ter segurança ao escrever suas produções.

Enquanto na turma do 3º ano, como afirmamos acima, tínhamos acesso as produções originais dos alunos, no 4º ano nunca tivemos acesso à versão inicial, pois a professora sempre tinha o cuidado de levá-las para casa para ler, fazer algumas correções e devolve-las aos alunos para uma nova reescrita e assim nos disponibilizá-las. Mas, mesmo após esse processo de correção e reescrita percebemos que os alunos ainda apresentavam dificuldades nas produções textuais, principalmente se compará-los as habilidades exigidas nas Diretrizes Curriculares do Município de Teresina (2008). Pois conforme este documento os alunos nesta série deverão ser capazes de: “utilizar os mecanismos de coesão por meio de sinônimos, pronomes e advérbios; manter a coerência textual na atribuição do título, na continuidade temática e de sentido geral do texto; produzir textos escritos a partir de outros lidos, observando as diferentes maneiras de construí-los, dentre outras habilidades. (p. 32)

Segundo Mendonça & Mendonça (2007) durante muito tempo a escola alfabetizou por meio de cartilhas que priorizavam métodos onde a ênfase estava em o aluno apenas codificar e decodificar sinais o que hoje não é suficiente para que o aluno faça uso da escrita em práticas sociais que são exigidas no atual contexto da nossa sociedade.

No entanto, o que constatamos, contraria a posição acima citada, pois na Rede Municipal de Teresina, ainda, se alfabetiza através destes métodos que priorizam o som, a escrita correta, ou seja, dão ênfase apenas à codificação e decodificação de sinais, sem uma preocupação com as competências linguísticas comunicativas da fala e das produções textuais.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista das questões analisadas nesta pesquisa, foi possível evidenciar que o método fônico não tem sido eficaz para uma aprendizagem significativa e real no que se refere ao conhecimento cognitivo das crianças, pois essa proposta fônica postula uma concepção de aprendizagem conhecida como de “estímulo-resposta” cujo procedimento estrutura-se na substituição de respostas erradas por respostas certas e na

memorização e fixação de informações, o que resulta na redução da escrita a uma aprendizagem de sinais escritos.

Com relação as práticas pedagógicas e os discursos das professoras foi possível averiguar que a postura do educador é ponto fundamental para o processo de aquisição das competências lingüísticas textuais pelas crianças, pois são justamente os modos de pensar e agir do professor que levarão seu aluno a despertar sobre a importância do conhecimento para sua vida escolar e social. Além disso, pudemos perceber que o professor que pesquisa e estuda tem melhores resultados em sala de aula com os alunos, tem maior clareza das dificuldades do seu alunado e possui estratégias de ensino mais adequadas às necessidades reais dos seus alunos como, por exemplo, a professora do 4º ano, que planejava sua aula a partir de pesquisas, de dinâmicas, jogos e materiais diversificados.

Com a análise das produções textuais foi possível percebermos a triste realidade dessas crianças, com relação as competências lingüísticas textuais, pois ficou visível que elas reduzem a escrita a um signo sem sentido ou significação, ou seja, elas desconhecem as funções sociais da escrita, demonstrando, ainda, que não conseguem fazer leituras de diferentes textos com compreensão, além de não conseguirem fazer produções textuais espontâneas respeitando os modos de organização.

Pelo que se pode concluir, o método fônico tem trazido vários prejuízos para a alfabetização dessas crianças dificultando seu processo contínuo de aprendizagem provocando lacunas imensuráveis no seu processo de aquisição das competências lingüísticas textuais. Sendo assim, o nível de alfabetização dessas crianças está abaixo do esperado, necessitando de um trabalho contínuo de resignificação da língua escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. *Nós chegamos à escola, e agora?: sociolinguística e educação*. São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC, 1997.

BRAGA, Dalva de Oliveira Lima. *Prática Pedagógica dos professores alfabetizadores: uma reflexão sobre os fundamentos teórico-metodológicos*. (Relatório de Pesquisa) 2007.

CAPOVILLA, Alexandra G. S. & CAPOVILLA, Fernando C. *Alfabetização: método fônico*. São Paulo, 2007.

CHOMSKY, N. *Reflections of language*. [s.l.]: Rondon House, 1975.

COSTA, Célia Revilândia. *Entre rios e letras um estudo sobre os métodos de alfabetização na rede pública municipal de Teresina-Pi*. Teresina, 2008.

FERREIRO, Emília. *Com todas as letras*. São Paulo: Cortez, 1993.

GARCIA, Regina Leite (org.). *Alfabetização dos alunos das classes populares*. São Paulo: Cortez, 1992.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. *Manual de metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: Avircamp, 2005.

GROSSI, Esthet Pillar (org.) 2.ed. *Por Que Ainda Há Quem Não Aprenda?: a teoria*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

LUDKE, Menga. *O Professor e a pesquisa*. São Paulo: Editora Papirus, 2003.

SZPALLETA, Justa & ROCKWELL, Elsie. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1986.

TERESINA. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. *Diretrizes Curriculares do município de Teresina*, 2008.

VAL, Maria das Graças Costa, e ROCHA, Gladys (orgs.) *Reflexões Sobre Práticas Escolares de Produção de Texto: o sujeito autor*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003 (Coleção Linguagem e Educação)

